

14789 - O conhecimento etnobotânico associado aos recursos vegetais das matas ciliares no oeste catarinense

Ethnobotanical knowledge associated with the riparian forests plant resources from western Santa Catarina State

VICENTE, Nicole R.¹; FANTINI, Alfredo C.²

1 Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, nicsrv@gmail.com; 2 UFSC, afantini@cca.ufsc.br

Resumo: Grande parte dos remanescentes da Mata Atlântica em Santa Catarina está localizada em pequenas propriedades o que demonstra a importância destes como núcleos de cobertura florestal nativa. O uso da floresta, principalmente das matas ciliares, nestas propriedades é uma das principais causas de conflitos socioambientais. Este estudo analisou o conhecimento etnobotânico dos agricultores em Anchieta-SC, associado aos recursos vegetais das matas ciliares. Por meio da "listagem livre" e do cálculo do valor de uso das espécies citadas encontramos 127 espécies conhecidas, dentre 40 famílias botânicas. Encontramos oito categorias de uso dentre elas: construção, alimento e serviços ecossistêmicos. Os agricultores locais conhecem uma grande diversidade de plantas as quais apresentam valor social e econômico de uso direto e indireto.

Palavras-chave: Etnobiologia; Mata Atlântica; Florestas Ripárias; Conservação da biodiversidade.

Abstract: Much of the remnants of the Atlantic forest in Santa Catarina State is located in small properties what demonstrates their importance as native forest cover remnants. The use of the forest, primarily of riparian forests, in these properties is one of the leading causes of environmental conflicts. This study analyzed the Ethnobotanical knowledge of farmers from Anchieta-SC, associated with the plant resources of riparian forests. Through the "free listing" and the calculation of use value of the species cited we found 127 known species, including 40 botanical families. We found eight use categories including: construction, food and ecosystem services. The local farmers know a great diversity of plants which have social and economic value of direct and indirect usage.

Keywords: Ethnobiology; Atlantic Forest; Riparian Forests; Biodiversity Conservation.

Introdução

O Bioma Mata Atlântica é um dos mais abrangentes e ricos em biodiversidade e desde o início do desenvolvimento do Brasil vem sendo devastado, restando pouco de suas formações originais (CAPOBIANCO, 2001). Santa Catarina está totalmente inserida no domínio deste Bioma e seu histórico de supressão não é diferente do restante do país. As unidades de conservação no estado não cobrem sequer 5% de seu território (RUSCHEL, 2000) e na região Oeste as principais formações florestais encontram-se intensamente fragmentadas, com poucos núcleos de formações primárias. No estado restando apenas 16% da cobertura original de Floresta Estacional Decidual e 27% da Floresta Ombrófila Mista (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA & INPE, 2006; ZUCHIWSCHI, 2008). Grande parte destes remanescentes está localizada em pequenas propriedades demonstrando sua importância como núcleos de cobertura florestal nativa. Por isso a conservação da Mata ciliar nessas propriedades privadas vem sendo uma das principais causas de conflitos socioambientais no campo (ALARCON, 2007). Essa é a realidade do

município de Anchieta, localizado no Extremo Oeste Catarinense, que embora esteja se tornando uma das principais referências no Brasil no que diz respeito à conservação da agrobiodiversidade, também passa por estes conflitos. Assim, as estratégias de conservação destas florestas devem unificar o uso à conservação dos recursos florestais, a partir da valorização do conhecimento local para permitir a promoção tanto da biodiversidade quanto da continuidade das populações no campo. O objetivo deste trabalho é analisar o conhecimento dos agricultores locais do município de Anchieta sobre as matas ciliares no que se refere aos recursos vegetais desses ecossistemas visando embasar estratégias de uso e conservação.

Metodologia

O levantamento foi conduzido com 43 dos 45 moradores das margens do Arroio Primeiro de Janeiro (APJ), principal rio da Microbacia do Arroio Primeiro de Janeiro (MAPJ) localizada no município de Anchieta, região do Extremo Oeste Catarinense, sul brasileiro (Figura 1), localizada a 26 km da sede municipal. As comunidades São Paulo, Gaúcha e João Café Filho participaram do estudo, onde a maioria das propriedades é de pequeno porte (< 50ha; n = 34).

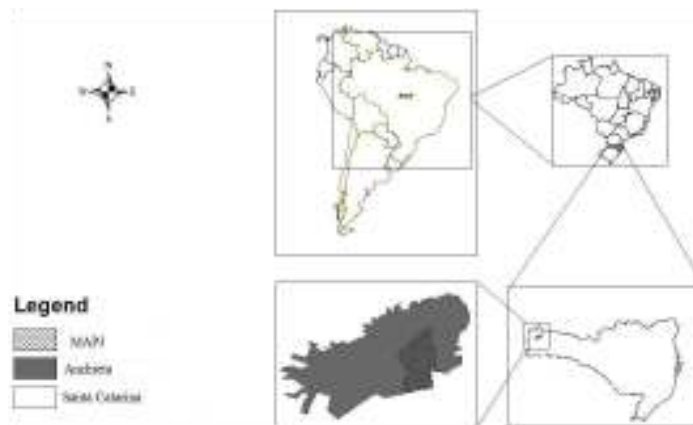


Figura 1. Localização da Microbacia Arroio Primeiro de Janeiro dentro do Município de Anchieta, região do Extremo Oeste Catarinense.

Foram entrevistadas 78 pessoas (43 homens e 35 mulheres). A proporção de entrevistas foi de 61% na comunidade de São Paulo, 30% na Comunidade de João Café Filho e 9% na Gaúcha. Os entrevistados estavam com idade entre 20 e 79 anos, com maior frequência (n = 28) entre 40 e 49 anos de idade e menor (n = 7) entre 20 e 29 anos. O tempo de permanência no local em média foi de 31 anos (s.d.=14 anos). As atividades econômicas praticadas são principalmente associadas à produção leiteira (81% dos casos). Outras atividades são: tabaco (28%), feijão (9%), suínos (5%), plantios florestais de espécies exóticas de pinus (7%) e eucalipto (9%) e soja (2%).

As entrevistas foram realizadas no ano de 2009 com o proprietário responsável pela propriedade e aleatoriamente junto a outras pessoas de sua família. Para acessar o conhecimento etnobotânico dos entrevistados sobre a biodiversidade da mata ciliar (riqueza e usos), foi aplicada a "listagem livre" (Bernard 1995; Albuquerque et al. 2006), a análise de conteúdo (Laville & Dione, 1999) para definir as categorias dentre os usos citados. Posteriormente foi calculado o Valor de uso (também

denominado Importância de uso por KAINER e DURYEY, 1992) das espécies citadas, visando identificar a maior aptidão de uso de cada uma.

Resultados e discussões

A comunidade com maior número de citações e o maior número de espécies citadas foi a São Paulo. De 776 citações foram registradas 127 espécies vegetais de ocorrência nas matas ciliares da MAPJ. A análise posterior revelou que estas representam 101 espécies, compreendendo 40 famílias botânicas. As famílias botânicas de maior frequência foram Fabaceae (n = 18), Myrtaceae (n = 11), Rutaceae (n = 8) e Euphorbiaceae (n = 5). Das espécies citadas 89 tem hábito de crescimento arbóreo, 8 (oito) são arbustivas e 4 (quatro) são herbáceas. A importância da família Fabaceae e Myrtaceae também foi registrada por Miranda & Hanazaki (2008) em pesquisa com populações tradicionais no litoral de Santa Catarina e São Paulo e por Zuchiwschi (2008) neste mesmo município de estudo.

Dentre as espécies nativas mais citadas (≥ 20) estão: Angico (*Parapiptadenia rigida*), Canelas (do gênero: *Ocotea* e *Nectandra*), Guabirova (*Campomanesia xantocarpa*), Pitanga (*Eugenia uniflora*), Cedro (*Cedrela angustifolia*), Cabreúva (*Myrcarpus frondosus*) e Louro (*Bastardiopsis densiflora*). Todas são árvores lenhosas, de ocorrência natural na região. Embora a maioria (n = 92) das espécies citadas sejam nativas (o que era esperado), outras espécies (n= 9) eram exóticas originadas da Ásia. A maioria delas eram frutíferas, especialmente frutas cítricas (laranja, limão e bergamota), *Morus alba*, *Eriobotrya SP.* e *Musa sp.* Também *Hovenia dulcis*, uma espécie florestal, foi citada por 11 entrevistados (26% dos respondentes totais).

Identificamos oito categorias de uso: construção, combustível, alimento, utilitários, alimento para a fauna, medicinais, serviços ecossistêmicos e outros. Na Figura 2 nota-se que a maior tradição do uso é madeireiro. Nesta categoria as espécies são usadas para construção de casas, telhado, tábuas, caibros, vigas, forro, paredes, janelas, portas e assoalhos. A maioria das famílias botânicas apresenta alto valor de uso para esta categoria e algumas das espécies nesta categoria são: *Holocalyx balansae*, *Albizia austrobrasílica*, *Peltophorum dubium*, *Nectandra membranaceae* e *Nectandra megapotamica*, *Cabralea canjerana* e *Apuleia leiocarpa* (VU = 1,00).

Os usos da madeira são direcionados também para fabricação de utensílios domésticos, principalmente para fins agrícolas, apresentando uma grande variedade de aplicações como cangas, mobiliário, cabos de ferramentas, espetos, caixa de abelha e vassoura. Eles também são úteis para elaboração de artesanatos e até limpeza das mãos pelo seu látex. A categoria combustível, é a segunda maior em número de citação mas é a categoria que apresenta maior número de espécies citadas. Para este uso são tiradas madeira de árvores mortas. Como parte de sua medicina popular os agricultores utilizam as espécies da mata na forma de chás, xaropes e remédios em geral. As espécies das matas ciliares são também utilizadas como alimento na forma de frutas frescas ou conservas, compotas, vinhos e licores. As espécies pertencentes à família Rutaceae apresentam a maior importância nesta categoria (VU = 1.0).

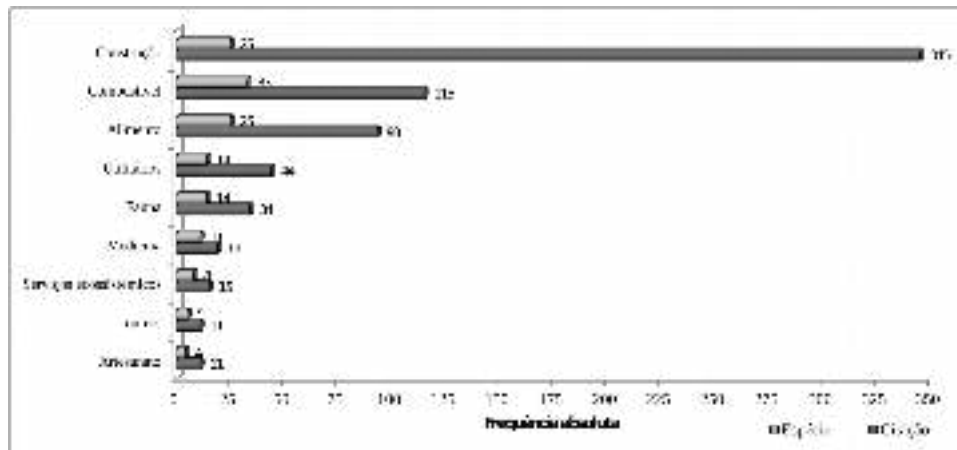


Figura 2. Frequência de espécies citadas pelos entrevistados por categoria de uso.

Surpreendentemente os agricultores citaram tipos de usos categorizados como “serviços ecossistêmicos” devido sua funcionalidade para tal. As citações para esta categoria são direcionadas aos benefícios promovidos pelas espécies na melhoria da qualidade do ar, como fonte de umidade, de sombra e para a proteção do solo nas margens do riacho, além da indicação como úteis para a fauna por fornecer alimentação na forma de flores e frutos. Estes resultados indicam valores locais associados à cultura dessas famílias em relação às florestas ribeirinhas.

Entre as espécies mais citadas, *Parapiptadenia rigida* apresenta o maior VU para construção (0,59), indicada para usos como para vigas, estrada, mourão e tábua. Esta espécie é também usada como combustível (lenha), remédio (casca), artesanato, fauna (flores) e serviço ambiental. *Myrocarpus frondosus* também localmente conhecida como gabreúva, teve um dos maiores VU (0,90), para construção, usada para a fabricação de aberturas (janelas e portas), assoalho, madeira dura e diretoria. Apesar de um menor VU (0,10) esta espécie também pode ser utilizada para lenha. Espécies da família Lauraceae foram frequentemente citadas pelos entrevistados e a maioria não foi identificada com um nome vernacular específico, mas sim por nomes em geral como “canelas”, embora um número menor de entrevistados possa fazer a distinção entre eles. Estas espécies sem tipo especificado tinham VU = 0,57 para construção. Outros tipos de uso indiretamente empregados são indicados pelos entrevistados como para o embelezamento da paisagem, a fertilização da floresta e ração animal.

Alguns recursos vegetais da Mata Atlântica há muito apresentam importância econômica para a população brasileira, mas a maioria é utilizada com base no extrativismo. Tal prática não considera as condições da população vegetal de interesse e influencia negativamente na sua demografia (GUERRA, 2008). Com o procedimento de uso e manejo bem delimitado, caracterizado e sistematizado criando diretrizes para o uso sustentável, seu potencial para manutenção e conservação é então consolidado. Isto ocorreu nos casos de algumas espécies importantes como em Santa Catarina: erva-mate, araucária, espinheira-santa e palmiteiro (GUERRA, 2008). Estas, consideradas importantes por populações locais, são comumente mais preservadas do que outras que não são destinadas ao uso (ROCHA et al., 2005). Por meio do acesso ao conhecimento da população local sobre estes recursos pode-se fundamentar ações de conservação que além do

interesse doméstico, também são direcionados à manutenção das funções ecológicas. No caso das florestas ripárias isso facilitaria a solução de conflitos de forma a adequar o uso à conservação destes recursos vegetais.

A redução no uso atual das espécies da floresta nativa em Anchieta, encontrada por Zuchiwschi (2008), se deve às restrições legais de uso impostas pela legislação ambiental às espécies nativa. Esta redução pode inicialmente ser considerada como benéfico para a conservação da biodiversidade dentro de uma visão conservacionista. No entanto do ponto de vista da dinâmica florestal, da dinâmica da biodiversidade e da ecologia humana, torna-se fundamental que as famílias agricultoras, dentro de suas propriedades privadas, mantenham a utilização das espécies nativas promovendo-as. Caso não haja valorização e continuidade destes usos, de forma sustentável, torna-se perigosa a substituição dos recursos vegetais nativos por espécies exóticas que representam ameaça à nossa biodiversidade.

Conclusões

Os agricultores da MAPJ conhecem uma grande diversidade de plantas de ocorrência na Mata ciliar apresentando relação direta com espécies botânicas da nomenclatura científica. As espécies vegetais conhecidas apresentam valor social e econômico de uso direto e indireto como no caso de serviços ambientais e sua conservação pode ser dada pelo uso sustentável.

Referências bibliográficas

ALARCON, G.G. **Transformação da paisagem em São Bonifácio – SC: A interface entre a percepção de agricultores familiares, as práticas de uso do solo e aspectos da legislação ambiental**. Dissertação (mestrado em Geografia). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R.F.P.; MONTEIRO, J. M.; FLORENTINO, A.T.N.; ALMEIDA, C.de F.C.B.R. Evaluating two quantitative ethnobotanical techniques. **Ethnobotany Research & Applications**, 4:051-060, 2006.

BERNARD, H.R. **Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches**. 2nd ed. Walnut Creek, Altamira Press, 1995.

CAPOBIANCO, J.P.R. (Org). **Dossiê Mata Atlântica. Rede de ONGs da Mata Atlântica**. Instituto Sócio-Ambiental e Sociedade Nordestina de Ecologia. 2001, 409p.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA e INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS - INPE. **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica**. Período de 2000-2005.

GUERRA, P. M. **A conservação pelo uso de recursos genéticos vegetais da Mata Atlântica no sul do Brasil**. In: II Simpósio Brasileiro de Recursos Genéticos. Embrapa: Brasília. p. 35, 2008.

KAINER, K.A.; DUREA, M.L. Tapping women's knowledge: plant resource use in extractive reserves, Acre, Brazil. **Economic Botany**, v. 46 (4), pp. 408-425, 1992.

LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, Porto Alegre: ARTMED, 1999. 340p.

ROCHA, A. E.; FANTINI, A. C.; MUNIZ, F. H.. A conservação da mata ciliar como estratégia de segurança alimentar na comunidade ribeirinha de Morros - MA . **Eisforia**, Florianópolis , v. 3, n. 1 , p. 48-66, jun. 2005.

RUSCHEL, A.R. **Avaliação e valorização das espécies madeiráveis da Floresta Estacional Decidual do Alto-Uruguaí**. Dissertação (Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

ZUCHIWSCHI, E. **Florestas nativas na agricultura familiar de Anchieta, Oeste de Santa Catarina: Conhecimento, Usos e Importância**. Dissertação (Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.